

Dicionário de Favelas Marielle Franco: uma plataforma colaborativa de produção e armazenamento de conhecimento sobre as favelas.

Polycarpo, Clara, Fornazin, Marcelo y Fleury, Sonia.

Cita:

Polycarpo, Clara, Fornazin, Marcelo y Fleury, Sonia (2019). *Dicionário de Favelas Marielle Franco: uma plataforma colaborativa de produção e armazenamento de conhecimento sobre as favelas*. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/36>



Dicionário de Favelas Marielle Franco: uma plataforma colaborativa de produção e armazenamento de conhecimento sobre as favelas

Polycarpo, Clara¹
Fornazin, Marcelo²
Fleury, Sonia³

Resumo

O Dicionário de Favelas Marielle Franco⁴ (www.wikifavelas.com.br) é produto da colaboração de um grupo heterogêneo de pessoas que têm por objetivo incentivar uma ampla articulação do conhecimento sobre as favelas do Brasil e do mundo. Para além da construção uma ferramenta de debate e produção coletiva de conhecimentos, saberes, narrativas e memórias sobre as favelas e suas mais diferentes temáticas, o Dicionário de Favelas Marielle Franco inova, técnica e tecnologicamente, ao propor e garantir uma plataforma Wiki própria, colaborativa e livre, baseada nos princípios da pluralidade e da construção coletiva. Com esta proposta, o projeto aposta na superação da divisão entre propriedade intelectual e saber coletivo, ampliando a produção e circulação de conhecimentos sobre as favelas de forma acessível e dinâmica para pesquisadores, interessados e, principalmente, seus próprios moradores.

Palavras-chave

Favelas cariocas; plataforma Wiki, transdisciplinaridade; interinstitucionalidade; memória

Introdução

A discussão acadêmica sobre as favelas, desde sua origem esteve segmentada em áreas dispersas como Sociologia, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, História Social, e, para além da favela enquanto objeto, as suas próprias narrativas e memórias sob a voz de seus próprios moradores ainda não dispunham de instrumento necessário a armazenamento e acesso amplo e coletivo, se perdendo também pelo tempo e pelos descasos. A constatação, portanto, da necessidade de integrar a vasta produção interdisciplinar sobre este tema e os vastos saberes locais em cada um dos diferentes territórios, possibilitando a circulação de conhecimentos entre diferentes disciplinas e potencializando a produção acadêmica e a produção coletiva, encontrou na ferramenta Wiki um importante veículo. A complexidade desse campo é então percebida ao enfrentar o desafio de se iniciar um espaço de discussão e diálogo sobre um tema que envolve questões tão diversas como urbanismo e habitação, associativismo e



sociabilidade, políticas públicas, cultura, violência e segurança, além do próprio histórico singular do desenvolvimento e consolidação de cada favela em particular, envolvendo suas lutas e organizações, lideranças e conquistas, resistências e remoções, etc.

A partir da colaboração de um grupo heterogêneo de pessoas – pesquisadores, moradores de favelas e grupos ativistas –, o projeto Dicionário de Favelas Marielle Franco tem por objetivo incentivar uma ampla articulação do conhecimento (acadêmico ou não) produzido sobre as favelas. O Dicionário de Favelas pode ser acessado por meio do site www.wikifavelas.com.br e sua página inicial é apresentada na Figura 1. Ao reunir os conhecimentos produzidos acerca das favelas por meio de uma plataforma Wiki própria, colaborativa e de construção participativa, o Dicionário de Favelas procura, assim, permitir a difusão de outras narrativas acerca destes territórios e suas populações buscando valorizar a memória e as experiências das populações das favelas.



Figura 1: site do Dicionário de Favelas Marielle Franco.

Com a licença de creative commons, um Conselho Editorial e uma equipe de pesquisadores e colaboradores interinstitucionais responsável pela coordenação, produção e avaliação dos textos/verbetes produzidos, o projeto aposta na pluralidade e na superação da divisão entre propriedade intelectual e o saber coletivo no que se refere a este campo de estudos, ampliando a produção e circulação de conhecimento sobre as favelas de forma acessível e dinâmica, buscando tensionar o debate público acerca destas localidades a partir da perspectiva das favelas e de seus moradores.



A opção pelo formato dicionário, por exemplo, propõe agregar o conhecimento já produzido de forma interdisciplinar e colaborativa, permitindo que múltiplas visões e perspectivas disciplinares compartilhem um instrumento comum e provoquem assim um metadiálogo. Com a plataforma Wiki há possibilidade de um amplo espaço para a criação de um dispositivo que recolha de modo claro, sistemático e acessível para todo e qualquer público, o conhecimento disponível e que, ao mesmo tempo, seja aberto à colaboração – de qualquer natureza: descritiva, analítica, crítica, etc. – de pessoas, grupos, associações, etc., sem limitar-se (nem excluir) ao pensamento acadêmico e sem deixar de incorporar com clareza, desde que bem fundamentadas, as divergências entre perspectivas interpretativas e pontos de vista ético-políticos da população como um todo. A proposta de um dicionário baseado em plataforma Wiki (



Figura 2), dentro das condições que esta ferramenta dispõe, visa interferir nas mencionadas hierarquias seculares de produção do conhecimento sobre as favelas, com o objetivo central de contribuir para sua democratização, reconhecendo a multiplicidade de pontos de vista e seu caráter inerentemente polêmico, sem abrir mão de garantir sua organicidade, sem discriminar a colaboração de quem quer que seja, nem, o que também é fundamental, a qualidade intrínseca de todo este amplo trabalho coletivo.

Construído por pesquisadores da academia e pesquisadores moradores de favelas a partir de 2016, o Dicionário de Favelas Marielle Franco foi oficialmente lançado em abril de 2019, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, onde está hoje vinculado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICIT) com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente, a plataforma Wiki online do Dicionário de Favelas (wikifavelas.com.br) já conta com mais de 184 colaboradores cadastrados, em seus



mais diversos pertencimentos territoriais e acadêmicos, compartilhando cerca de 198 textos/verbetes sobre as mais variadas temáticas e suas representações.



Figura 2: Plataforma Wiki do Dicionário de Favelas Marielle Franco.

O desafio, portanto, de construir um dicionário com verbetes sobre as favelas cariocas é uma ação ampla de direito à memória, além de um aprendizado técnico e inovador neste processo. Primeiro, porque as grandes transformações reclamadas pelos moradores tocam diretamente na preservação da linguagem. Um simples levantamento bibliográfico revelará que não existe material dessa envergadura, mesmo que já reconhecemos as peculiaridades comunicativas que só existem nas favelas. Segundo, porque a proposta é que a produção seja coletiva, participativa e aberta. O próprio morador poderá compartilhar como ele utiliza a linguagem para se reorientar diante da vida. E é de reconhecimento de que muitos moradores, de diferentes idades, em determinadas localidades possuem dificuldades no acesso à internet. Terceiro, porque tudo indica que, com a velocidade das transformações, em pouco tempo uma geração nascida no século passado não estará mais aqui. Essa geração na favela passou precariamente pelos meios tradicionais de alfabetização; a comunicação e o sentido de pertencimento têm se produzido, essencialmente, através da preservação da memória com a oralidade. Quarto, porque o material possibilita inserir a discussão sobre a memória nos projetos e políticas públicas da/para a cidade, reivindicando a tensão e construção da cidadania. Este Dicionário, portanto, pode ser considerado um patrimônio acumulável de memória que servirá de forma transdisciplinar para estimular e elevar a qualidade dos debates nas diferentes arenas socioterritoriais.

Neste trabalho, procuraremos, discutir teórica e analiticamente a própria tecnologia da plataforma WikiFavelas, enquanto um possível instrumento de mobilização política e



coletiva em ambientes digitais já reconhecido academicamente, ao debater sobre a escolha desta ferramenta e as suas expectativas e capacidades de uso para o objetivo do Dicionário de Favelas Marielle Franco. Além disso, analisamos empiricamente o que vem sendo produzido na WikiFavelas, em relação às mobilizações e pertencimentos já adquiridos e na amplitude de suas temáticas e redes em construção.

Para tanto, estruturamos esse trabalho em três partes principais. Após essa introdução conceituamos o Dicionário de Favelas como um bem coletivo, destacamos sua similaridade com a Wikipedia e analisamos as motivações para construção do Dicionário. Na terceira seção, analisamos as questões da autoria e da hierarquia no Dicionário como características que o diferenciam da Wikipedia. Na quarta seção discutimos a pluralidade de conhecimentos e os desafios que o Dicionário enfrenta integrá-los. Assim, será possível não apenas descrever a produção coletiva dos conhecimentos em andamento, mas também traçar novos desafios para as possíveis dificuldades encontradas em sua própria construção participativa na rede.

WikiFavelas e a mobilização política em ambientes digitais

Nascida em 1994 como uma plataforma aberta e gratuita de acesso e produção de conhecimentos, a Wikipedia, principal criação da proposta de tecnologia Wiki, tem como principal premissa a ideia de que os espaços na web publicamente editáveis são uma maneira promissora de obter colaboração on-line rápida e produtiva (Bryant, 2005). Um dos fatores reconhecidos de seu sucesso atual, por exemplo, é a possibilidade de criação de um ponto de vista neutro, a maioria dos autores da Wikipedia se esforçam por defender. Além disso, questões como autoridade e confiabilidade recebem a atenção de críticos desta ferramenta enquanto seu uso acadêmico. Atualmente, porém, a sua rede de colaboradores – dos “novatos” aos mais afincos e experientes – é responsável pela garantia de sua credibilidade, visto que, como um fluxo histórico contínuo de milhares de olhos interessados e atentos, as revisões, atualizações, modificações e criações de texto são cotidianas e sempre passíveis a críticas.

A Wikipedia, neste aspecto, tem um caráter enciclopédico e descritivo e, assim, a estrutura e conteúdo de suas páginas representam o objetivo principal de informar o leitor de forma extensiva, porém genericamente, sobre um grande leque de assuntos. O elemento básico do Wiki é a página de conteúdo, também chamada verbete ou artigo. Através do seu acesso, inúmeras páginas podem ser criadas, editadas e buscadas, por



meio de links, interlinks e hiperlinks que gerenciam, em forma de rede, os títulos e temáticas produzidos. Em relação a seu acesso, de uma maneira geral, os usuários da Wikipedia podem ser categorizados em tipos, por exemplo, leitores, usuários registrados, usuários confirmados, administradores, burocratas e bots (robôs) (Esteves, Cukierman, 2002).

Entende-se que a colaboração na edição de conteúdo da Wikipedia é voluntária, isto é, os colaboradores, ao editarem os artigos, não recebem proventos financeiros da Fundação Wikimedia, mantenedora da Wikipedia e, ainda assim, milhões de pessoas se engajam nas edições e na criação de novos conteúdos. De acordo com Kuznetsov (2006) existem diversas motivações para os usuários se engajarem com a edição de artigos na Wikipedia, entre elas: altruísmo, reciprocidade, pertencimento a uma comunidade, reputação e autonomia. Uma parte dos usuários contribui de forma altruística, sem esperar uma recompensa. Contudo, outra parte se engaja pela reciprocidade, que está vinculada ao retorno recíproco entre os usuários. A reciprocidade se desenvolve com o retorno de longo prazo, com o aprendizado sobre o assunto do artigo e também com o debate sobre tópico.

A reciprocidade fomenta senso de comunidade e, além disso, os usuários se engajam na construção um objetivo coletivo. Ciffolill (2003) defende que a Wikipedia funciona como uma espécie de clube (no sentido econômico cunhado por James M. Buchanan em que clubes são bens públicos locais), onde pessoas se engajam para desenvolver um bem coletivo local. O autor observa que as motivações de participação desse clube vão além do retorno financeiro, mas se relacionam ao sentimento de pertencimento e apoio a uma comunidade específica.

Powell (2015), em seu estudo sobre cultura aberta, observa que openness é um valor intermediado entre código de software reutilizável, transparência institucional e oportunidades de participação expandidas. A reutilização do software por meio de licenças abertas transforma a escassez em abundância, uma vez que após produzido, o software pode ser reutilizado sem custos. A transparência institucional faz com o software não seja aprisionado nos domínios de uma organização e, portanto, possa ser produzido em um agenciamento chamado comunidade. Por fim, as oportunidades de participação permitem que as pessoas geralmente vistas como usuários passem a colaborar e tenham um papel ativo na construção do software livre. Assim, em uma

interpretação das ideias de Powell (2015) temos uma conceituação para software livre que vai além do código técnico, mas o concebe de forma indissociável de sua comunidade, seu espaço social.

Assim, podemos entender que a Wikipedia é um bem coletivo que por um lado é suportado por meio de uma plataforma tecnológica, mas por outro só existe graças ao engajamento de uma grande comunidade de usuários e editores. A Wikipedia é um arranjo sociotécnico no qual a plataforma e a comunidade são indissociáveis e uma reforça a outra na sua existência. No Dicionário de Favelas, portanto buscamos construir um bem coletivo nos apropriando da plataforma tecnológica da Wikipedia, mas fomentando uma nova comunidade de acadêmicos e representantes de movimentos sociais, ativistas, artistas e moradores de favelas em geral.

O Dicionário, assim como é feito na Wikipedia, adota uma estratégia emergente para sua construção. Nessa estratégia emergente as contribuições iniciais exigem um esforço menor a fim de se engajar usuários e se criar uma comunidade. Na medida que o número de usuários aumenta, esperamos dedicar mais esforço no sentido de coordenar e organizar as contribuições. A estrutura do Dicionário é apresentada na Figura 3.



Figura 3: Estrutura proposta para o Dicionário e Favelas.

Como estratégia para atender a estes objetivos, para além da criação da Wiki própria⁵ (wikifavelas.com.br), a manutenção de um Conselho Editorial, composto por especialistas em várias disciplinas (como políticas públicas, cidadania e memória, sociabilidade e associativismo, urbanização e metropolização, informática



computacional, dentre outras), é parte essencial para, por exemplo: definir as regras e padrões de comportamento que deverão ser seguidos por todos os usuários. Tais regras e a dinâmica de mobilização, portanto, são constantemente atualizadas de acordo com os usos e demandas dos grupos e colaboradores envolvidos, primando sempre pela coletivização da produção e pela pluralidade dos pontos de vista a serem tratados em livre acesso. A definição de regras de edição muito rígidas, por exemplo, pode desinteressar os usuários, enquanto a ausência de regras pode levar ao caos de ofensas que é visto, muitas vezes, na internet.

Não esperamos que as contribuições ao Dicionário surjam somente pela espontânea vontade das pessoas, mas empregamos diversas estratégias de mobilização digital e presencial, as quais podem ser resumidas em três vertentes. Primeiramente as contribuições ao Dicionário foram fomentadas por meio de convites a pessoas relacionadas aos temas. Fez-se um levantamento de possíveis colaboradores na academia e nos movimentos sociais e então foram enviados convites por e-mail. Esses convites que passaram das centenas resultaram em diversos verbetes. Com o Dicionário estruturado e com um conjunto inicial de verbetes, iniciou-se uma estratégia de divulgação na imprensa e nas redes sociais. Essa estratégia teve seu ponto forte no lançamento do Dicionário de Favelas Marielle Franco, atividade que recebeu ampla cobertura da imprensa e divulgação nas redes sociais. Por fim, após o lançamento do Dicionário, iniciaram-se ações para divulgação do Dicionário a grupos específicos e oficinas de produção de verbetes.

Autoria e Hierarquia

Embora a Wikipedia não reconheça a autoria de artigos explicitamente, usuários com contribuições relevantes são reconhecidos e admirados dentro da comunidade. Forte e Bruckman (2005) observam que embora os artigos da Wikipedia não sejam assinados, seus usuários reconhecem a autoria em função da quantidade e qualidade das contribuições de um determinado usuário. Tal atividade pode ser verificada por meio dos históricos de edição do artigo, bem como nas participações no fórum associado ao artigo. Ciffolill (2003) argumenta que a reputação e reconhecimento estão associados às motivações de alguns participantes. A reputação cresce de acordo com a sua participação no clube. Ademais, os usuários possuem páginas pessoais na Wikipedia, onde podem promover seu trabalho e suas contribuições. A atividade de um usuário editor é reconhecida tanto dentro dos fóruns dos artigos como por meio de premiações,



como por exemplo, o caso de um editor que se engajou na edição de um artigo de relevância considerando um possível reconhecimento por meio de um destaque na página principal da Wikipedia, também conhecida como Featured Page. A autonomia está vinculada à sensação de liberdade de pensamento e ação, na qual o usuário pode escolher o verbete e conteúdo que deseja editar sem subordinação (Kuznetsov, 2006), e, assim, criar demandas de colaboração de acordo com suas temáticas de interesse.

No Dicionário de Favelas optamos por reconhecer o trabalho das pessoas que se mobilizaram para construção dos primeiros verbetes. Desse modo, utilizamos a categoria do “autor original”, ou seja, a pessoa que escreveu a primeira contribuição consistente para o verbete. O autor original é destacado no verbete com seu nome e uma referência à sua página no WikiFavelas por meio de um interlink.

A Wikipedia é vista no senso comum como uma enciclopédia livre e colaborativa, onde qualquer pessoa possa contribuir, sendo a sua regra principal “Ignore all rules”. Isto é, se uma regra atrapalha o aprimoramento ou manutenção da Wikipedia, o usuário pode ignorá-la. Em princípio diversas pessoas podem editar o conteúdo das suas páginas, no entanto, a edição irrestrita de artigos pode ser regulamentada por tipos de autorização. Conforme Esteves e Cukierman (2012) explicam, o “a voz dos diferentes atores tem peso distinto, mas o critério que rege a hierarquia é próprio desse fórum”.

De uma maneira geral, os usuários da Wikipedia podem ser categorizados segundo cinco tipos. A imensa maioria das pessoas acessam a Wikipedia para ler conteúdo, dessa forma, não editam artigos e seu acesso é apenas registrado como visita à página (page view). Contudo, existem usuários que começam a fazer pequenas edições em um texto e não precisam se cadastrar para isso, os ditos usuários anônimos. Outro grupo compreende os usuários cadastrados que passam a ter seus nomes registrados nas contribuições que fazem aos artigos. Usuários cadastrados que editem conteúdo de forma rotineira podem alcançar o status de “usuário confirmado”. Os usuários também podem requisitar a condição de “usuários administradores” que lhes conferem capacidades de edição superiores, assim, o status de administrador é um grande reconhecimento para um usuário (Forte; Bruckman, 2005). Por fim, os usuários bots, ou robôs, são softwares que realizam tarefas mecânicas (Esteves & Cukierman, 2012). Os bots são aceitos e na Wikipedia desde que tenham uma natureza de atividade bem definida.



Essa hierarquia de usuários é definida pela dinâmica própria da Wikipedia, ou seja, a reputação externa do editor não é considerada para a sua qualificação, mas sim a sua atuação na edição de verbetes na plataforma. Essa dinâmica da hierarquia da Wikipedia se aproxima da ideia de uma autoridade adaptativa (Powell, 2015), em contraponto a autoridade instituída, comumente observada em espaços políticos e organizacionais tradicionais. A autoridade adaptativa é conferida em reconhecimento a atuação de uma pessoa em uma comunidade, muito observada nas comunidades de software livre.

No Dicionário buscamos estruturar a produção de verbetes em torno de Grupos de Trabalho (GT), sendo que atualmente três GTs estão em funcionamento, quais sejam: o GT de Memória e Associativismo, o GT de Sociabilidade e Cultura e o GT de Estado e Mercado. Os GTs atuam na produção de conteúdo relacionado a um eixo temático e são liderados por pessoas com perfil de Editores na plataforma. Assim, as lideranças são responsáveis por acompanhar a elaboração dos verbetes no âmbito do grupo, isto é, os fomentam a produção dos verbetes prioritários, bem como mobilizam a construção de outros verbetes relacionados ao tema do GT. Além disso, um GT conta com um grupo de Colaboradores, que atuam na produção dos verbetes. Colaboradores e Lideranças se reúnem em avaliações e oficinas para produção e aprimoramento dos verbetes do Grupo de Trabalho.

Pluralidade do Conhecimento

Um ponto importante a ser destacado é a característica de neutralidade pressuposta pelos verbetes e suas contribuições na plataforma Wikipedia. A colaboração dos autores e a proposta de constante resolução de disputas e produção de consenso (Esteves; Cukierkan, 2012), visto o interesse de um produto final completo e coeso, impossibilitam, por exemplo, as controvérsias que são inerentes ao campo político – ao estarmos tratando de uma plataforma Wiki que abarque o campo das favelas e suas mais variadas temáticas e pontos de vista, não só entre o conhecimento acadêmico e hierarquizado, mas também entre seus próprios moradores e suas memórias.

A função genérica dos dicionários é estabilizar o padrão semântico coletivo, facilitando e clarificando a comunicação e o debate de ideias e valores. Entretanto, implementar estas funções (divulgar e padronizar) não precisam, como é corrente, incluir o objetivo de produzir unilateralmente algum cânone erudito, em especial no caso de um dicionário temático cujos assuntos sejam polêmicos. Até porque explicitar as divergências quando



elas são identificadas implica, no cumprimento dessas mesmas funções, expandir e clarificar a comunicação e o debate, ultrapassando as hierarquias formais que privilegiam a produção de “peritos” em detrimento de “leigos”, ampliando as contribuições públicas para além dos muros universitários e elevando o nível intelectual e moral dos confrontos de opiniões e interesses. Dessa maneira, além de distribuir o conhecimento produzido, um dicionário aberto, que se transforme com e pelas próprias mudanças das polêmicas que descreve ao desistir de um inatingível cânone, abre espaço para tornar mais geral e rica a própria produção do conhecimento. E, na verdade, é nesta realização que está o objetivo e o principal desafio do Dicionário de Favelas Marielle Franco.

O Dicionário de Favelas é caracterizado pela pluralidade de pontos de vista. Parte-se da premissa de que não existe uma verdade absoluta e que argumentos conflitantes podem ser manifestos no Dicionário. Assim, um conteúdo não se sobrepõe ao outro, e as divergências são evidenciadas na forma de controvérsias. O Dicionário assegura a manifestação de diferentes perspectivas de maneira respeitosa, cabendo aos leitores formarem opinião sobre as questões controversas.

O processo de produção coletiva dos verbetes também apresenta desafios. A codificação memórias e expressões diversas em uma plataforma virtual impõe limitações em função de capacidades tecnológicas e dos recursos disponíveis para construção do Dicionário. A construção do conteúdo na plataforma do Dicionário não deixa de ser, nos termos da sociologia de Ator-Rede, uma tradução das experiências, memórias e reflexões das que pessoas que vivem e estudam as favelas.

Callon (1982) nos explica que a tradução consiste em uma abordagem na qual, considerando que existem significações relacionadas para problemas formulados em diferentes territórios, a solução de um problema pode ser alcançada por meio dos sucessivos deslocamentos de outros problemas. Isto é, a tradução envolve criar convergências e homologias ao relacionar coisas que eram previamente diferentes. Contudo, uma tradução nunca termina e as tensões entre diferentes os problemas continuam ocultas, assim, a qualquer momento a tradução pode ser contestada, tornando-se então uma traição (Callon, 1984). Para John Law (2006), toda tradução pode ser uma traição uma vez que toda representação trai seu objeto. Partindo dessa ideia de tradução refletimos sobre tensões existentes na construção do Dicionário de



Favelas, bem como dos deslocamentos produzidos para convergir as diferenças entre os problemas colocados.

Uma primeira questão a se destacar na construção do Dicionário está relacionada às diferentes formas de linguagem expressadas. A linguagem acadêmica por um lado, confronta-se com a audiência ampla que o Dicionário espera alcançar. Desse modo, seria desejável que o vocabulário acadêmico fosse substituído por termos mais simples e de entendimento a outros públicos, sem que isso represente abrir mão do rigor acadêmico, assegurando a troca de um diálogo mais amplo com a população. Por outro lado, as memórias dos moradores de favela são comunicadas por meio de uma tradição da oralidade. Assim, coloca-se um desafio de como codificar para plataforma Wiki, a qual é basicamente construída por meio de texto e imagens, as conversas dos moradores. Nesta questão temos uma controvérsia em aberto, pois não basta registrar as conversas na plataforma. Faz-se necessário editá-las, descrevê-las e contextualizá-las para o formato do verbete, ou seja, são necessários deslocamentos para convergir a memória expressa na oralidade para o formato imposto pelo Dicionário.

Nas conversas e atividades nos deparamos com outras formas de expressão, principalmente artísticas e culturais, por exemplo, poesia, músicas, videoclipes, filmes etc. Essas expressões, que na Wikipedia seriam apenas fontes para construção dos verbetes descritivos dos assuntos, no Dicionário se deslocam para o centro da produção de conteúdo. Assim, foram necessárias adaptações na plataforma para suportar, por exemplo, a apresentação de vídeo por streaming, e a diagramação e poesias e músicas.

Considerações finais

Nestas considerações finais pretendemos apontar os principais desafios teórico-estratégicos a serem enfrentados por essa iniciativa do Dicionário de Favelas. São eles: a construção da cidadania; a mobilização dos produtores de saberes; a superação da dicotomia entre intelectuais que produzem sobre a favela e os que produzem na favela; a plataforma wiki como um ator social.

Construção da cidadania

A iniciativa proposta pelo Dicionário enfrenta a questão da exclusão social através do resgate da memória, que mais do que contar a história de uma população em um território, ou seja, a memória da cidade, busca romper com os dispositivos que operam a denegação dos direitos da cidadania.



A situação da população das favelas expõe todas as formas de desrespeito e degradação, que se situam para além dos direitos, mas, que fundamentam a sua exclusão jurídica e social (Honneth,2003). Os mecanismos institucionais que operam essa lógica do desrespeito vão da violência física à degradação moral, na qual os indivíduos e comunidades são excluídos pela privação dos direitos sociais, do acesso aos bens públicos e, mais importante, pela perda da confiança em si, pela perda do auto respeito e pela perda da capacidade de situar-se em pé de igualdade com os demais concidadãos. Assim, incapazes de referir-se a si mesmos de forma positiva, aqueles submetidos à desvalorização social se tornam prisioneiros na teia do desrespeito e no lugar da subalternidade.

Para além da coerção, alguns dos principais mecanismos operadores da degradação individual e coletiva são aqueles mecanismos que provocam o isolamento e o desenraizamento. A ausência das favelas até recentemente nos mapas da cidade do Rio de Janeiro e o desconhecimento público de sua história na construção da cidade são exemplos expressivos de que a cidade informal é relegada ao esquecimento.

Nas palavras de Arendt: “Não ter raízes significa não ter um lugar no mundo reconhecido e garantido pelos outros; ser supérfluo significa não pertencer ao mundo de forma alguma” (Arendt, 1979, p. 243). Ao relegar a periferia à condição de não pertencimento, Estado e sociedade, promovem não apenas a exclusão territorial, mas também a degradação e a perda da memória, da ação e da fala, já que é com palavras e atos que nos inserimos no mundo.

Mobilização Social

É inegável o crescimento da mobilização em torno do tema das favelas e periferias de ativistas, movimentos sociais, pesquisadores na academia e pesquisadores das favelas. Porém, dispersos e fragmentados, tais atores e iniciativas perdem sua potência e capacidade de incidir nas políticas públicas. A eleição de parlamentares como Marielle Franco é uma forma de inserir as demandas dos moradores de favelas nos circuitos do poder político. Ainda assim, o assassinato da parlamentar que simbolizava essa luta mostra quão difícil é oeste caminho.

O Dicionário de Favelas propõe-se a mobilizar a comunidade acadêmica que trabalha com o tema das favelas para se disponibilizar a fazer um trabalho de divulgação de seus



conhecimentos, de forma voluntária e coletiva. Para isto enfrenta de forma contraditória o modelo atual de produção de conhecimentos, baseado na propriedade privada do saber e na acumulação produtiva, pela qual os profissionais da Universidade são avaliados.

Por outro lado, a comunidade da favela não é imune à segmentação e fragmentação social e política que se impõem às classes populares. Uma miríade de grupos e iniciativas, públicas, privadas, autóctones e de apoiadores caracteriza o campo de ação dos territórios populares. Ao propor uma iniciativa coletiva, ainda que respeitando as diferentes interpretações e produções, o Dicionário torna-se um analisador da fragmentação que é parte da desorganização imposta aos grupos dominados como estratégia de dominação e preservação do poder (Poulantzas, 1980).

Superar dicotomias e estranhamentos

Ao se propor a trabalhar sem uma hierarquia em relação à produção de conhecimentos, o Dicionário de Favelas se insurge contra um dos pilares da dominação que é o reconhecimento do saber. Isso se dá, assumindo a pluralidade de saberes, mas, mais importante que isso, a ausência de hierarquias entre aqueles que desde a produção acadêmica se dedicam ao entendimento da realidade das favelas e aqueles que, desde iniciativas culturais nas favelas produzem uma reflexão sistemática sobre essa realidade.

Para isso podemos contar com a dimensão militante dos pesquisadores da Universidade que se dedicam a estudar as favelas, apesar dos estranhamentos disciplinares e em relação à filiação a correntes teóricas. Por outro lado, também contamos com a existência de profissionais com graduação universitária em quase todas as favelas, fruto de iniciativas locais como os cursos pré-vestibulares e também de políticas públicas como o sistema de cotas. Ambos movimentos fortaleceram a tendência de criação de centros culturais e coletivos que, no interior de cada favela, se dedicam a resgatar a memória e produzir o reconhecimento da comunidade.

Limitações da Plataforma como Ator Político

Impossível não reconhecer que o instrumento utilizado, isto é, a plataforma Wiki, não é neutro. Além do sentido que imprimimos através da mobilização discricionária dos



atores e produtores de conhecimento, resta reconhecer que o próprio meio utilizado impõe limites e restrições, além de privilegiar certas narrativas.

Mesmo incorporando cada vez mais documentos de áudio e imagem, o Dicionário privilegia a escrita, o que tem um claro viés classista em uma sociedade em que a educação formal é privilégio das classes mais abastadas.

Tanto essa forma de expressão pode ser desprezada por grupos que melhor se expressam pela música, dança, artes plásticas e transmissão oral, quanto ela pode impor a distintos produtores de saberes, na academia e nos centros culturais das favelas, uma lógica que, apesar de pretender favorecer sua emancipação, termina por reificar sua subalternidade.

São dilemas que teremos que enfrentar!

Notas

¹ Clara Polycarpo é Doutoranda em Ciências Sociais no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), polycarpoclara@gmail.com

² Marcelo Fornazin é Pesquisador em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Professor do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal Fluminense (UFF), fornazin@gmail.com

³ Sonia Fleury é Doutora em Ciência Política e Pesquisadora Sênior do Centro de Estudos Estratégicos (CEE) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), profsoniafleury@gmail.com

⁴ O projeto do Dicionário de Favelas Marielle Franco é financiado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁵ Uma plataforma Wiki pode ter um propósito mais específico como é o caso do Wikitravel, que cataloga informações particulares sobre viagens. Além disso, um novo Wiki pode elaborar categorias de indexação que não existem no modelo enciclopédico da Wikipedia, como por exemplo, categorias sociológicas, históricas, geográficas etc. Por fim, um Wiki pode ser associado à Wikipedia fazendo referências aos conteúdos enciclopédicos do Wikipedia, como é o caso do Wikitravel e do Wikimapia.



Referências Bibliográficas

- Arendt, Hannah. *As Origens do Totalitarismo: Totalitarismo, o Paroxismo do Poder*. Rio de Janeiro, Ed. Documentario, 1979
- Butler, B.; Joyce, E.; Pike, J. Don't Look Now, But We've Created a Bureaucracy: The Nature and Roles of Policies and Rules in Wikipedia. CHI 2008 Proceedings. Florence, Italy, 2008. p. 1101-1110.
- Callon, Michel. Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay. *The sociological review*, v. 32, n. 1_suppl, p. 196-233, 1984.
- Callon, Michel. Struggles and negotiations to define what is problematic and what is not. In: *The social process of scientific investigation*. Springer, Dordrecht, 1980. p. 197-219.
- Ciffolill, A. Phantom authority, self-selective recruitment and retention of members in virtual communities: The case of Wikipedia. *First Monday*, v. 8, n. 12, 2003.
- Esteves, B.; Cukierman, H. Consenso e Controvérsia na Wikipédia: Um Olhar Sociotécnico sobre o Verbetes 'Aquecimento Global'. 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia. São Paulo, 2012.
- Forte, A.; Bruckman, A. Why do people write for wikipedia? Incentives to contribute to open content publishing. Workshop Position Paper. GROUP. v. 5. Sanibel Island, FL2005. p.6-9.
- Honneth, A. *Luta por Reconhecimento – a gramática moral dos conflitos sociais*. Editora 34, São Paulo, 2003.
- Kittur, A. et al. He Says, She Says: Conflict and Coordination in Wikipedia. CHI 2007 Proceedings. San Jose, CA2007. p. 453-462.
- Kuznetsov, S. Motivations of Contributors to Wikipedia. *ACM SIGCAS computers and society*. v. 32. n. 22006.
- Law, J. Traduction/trahison: Notes on ANT. *Convergencia*, v. 13, n. 42, p. 47-72, 2006.
- Powell, Alison B. Open culture and innovation: integrating knowledge across boundaries. *Media, Culture & Society*, v. 37, n. 3, p. 376-393, 2015.
- Poulantzas, N. *O Estado, o Poder, o Socialismo*. Graal, Rio de Janeiro, 1980
- Segala, L. (Ed.) *Varal de Lembranças - Histórias da Rocinha*. Rio de Janeiro: Editora Tempo e Presença/SEC/MEC/FNDEed. 1983.
- Valladares, L.; Medeiros, L. *Pensando as favelas do Rio de Janeiro (1906-2000): Uma bibliografia analítica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Faperj/Urbandata, 2003.